

POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 3

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)



POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 3

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Antonio Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas e serviços de saúde 3 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-819-9

DOI 10.22533/at.ed.199210102

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A obra “Políticas e Serviços de Saúde” compila 85 trabalhos técnicos e científicos originais produzidos por acadêmicos, docentes e pesquisadores de diversas Instituições de Ensino no Brasil; os textos – que abrangem diversas metodologias de pesquisa – refletem o caráter plural e multidisciplinar desta temática trazendo ao leitor não só o panorama atual das políticas públicas de saúde, mas também como os aspectos biopsicossociais e ambientais característicos de nosso país permeiam este cenário.

Este E-Book foi dividido em quatro volumes que abordam, cada qual, fatores os intrínsecos ligados à política e serviços no âmbito da saúde no Brasil, respectivamente: “Clínica em Saúde”, que traz majoritariamente revisões e estudos de caso no intuito de fornecer novas possibilidades terapêuticas; “Diversidade Social” que tem como foco as ações práticas da comunidade científica no contexto da atuação profissional em coletividades; “Educação em Saúde”, volume que apresenta, discute e/ou propõe opções inclusivas para o ensino de saúde em ambiente comunitário, hospitalar e escolar; e, por fim, “Epidemiologia & Saúde” que compila estudos, em sua maioria observacionais, com foco na análise da transmissão de doenças comuns no cenário nacional ou ainda investigam novas abordagens para o estudo do tema.

Agradecendo o empenho dos autores na construção dessa obra, explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico das políticas públicas nacionais em saúde e também que possa contribuir para novos estudos.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A CRIANÇAS E ADOLESCENTES VITIMIZADOS A VIOLÊNCIA SEXUAL

Natália Carvalho de Costa
Caroline Marinho de Araújo
Lucenda de Almeida Felipe

DOI 10.22533/at.ed.1992101021

CAPÍTULO 2..... 14

CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA O ATENDIMENTO CIRÚRGICO EM PACIENTES COM CASOS CONFIRMADO OU SUSPEITO DE COVID-19: UMA ESTRATÉGIA PARA A QUALIDADE DO CUIDADO

Maximiana Aparecida dos Reis Fonseca
Valéria Soares da Rocha
Flávia Batista Portugal

DOI 10.22533/at.ed.1992101022

CAPÍTULO 3..... 25

FALHA NA COMUNICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE E FAMÍLIA: PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Marjorie Fairuzy Stolarz
Andressa Martins Dias Ferreira
Maria Emília Grassi Busto Miguel
Melissa Ferrari Gomes
Gabriel Pavinati
Lucas Vinícius de Lima
Letícia de Oliveira Piovani
Jhenicy Rubira Dias

DOI 10.22533/at.ed.1992101023

CAPÍTULO 4..... 30

GERENCIAMENTO DE PROTOCOLOS ASSISTENCIAIS PARA A QUALIDADE E SEGURANÇA DO ATENDIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Samara Atanielly Rocha
Karoline de Souza Oliveira
Matheus Felipe Pereira Lopes
Kelvyn Mateus Dantas Prates
Hiago Santos Soares Muniz
Warley da Conceição Silva
Gabriel Antônio Ribeiro Martins
Ely Carlos Pereira de Jesus
Janine Teixeira Garcia Pinheiro
Jannayne Lúcia Câmara Dias

DOI 10.22533/at.ed.1992101024

CAPÍTULO 5.....37

HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA SERVIÇOS DE SAÚDE

Fabiana Santini Einloft
Lucidieine Martinuzzo de Araújo
Valéria Maria Limberger Bayer
Edi Franciele Ries

DOI 10.22533/at.ed.1992101025

CAPÍTULO 6.....46

MODELOS DE ATENÇÃO BÁSICA NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: OS MANICÔMIOS FORAM SUBSTITUÍDOS. MAS E A LÓGICA MANICOMIAL?

Bárbara Monique Pereira da Silva Leal

DOI 10.22533/at.ed.1992101026

CAPÍTULO 7.....54

MÚSICA: INSTRUMENTO PARA HUMANIZAR O ATENDIMENTO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Maria Cláudia Mendes Caminha Muniz
Liana Albano Cavalcante
Paula Franco de Almeida
Jamilo Nogueira Paula
Jocélia Maria de Azevedo Bringel
Laurena Gonçalves Lima Costa

DOI 10.22533/at.ed.1992101027

CAPÍTULO 8.....60

O CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE NA GESTÃO COMPARTILHADA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

William Caracas Moreira
Myllena Maria Tomaz Caracas
Maryanna Tallyta Silva Barreto
Thaísa Maria de Andrade Gonçalves
Maria Irla de Souza Santana
Ceres Alice Gomes de Barros Sátiro
Milena Leite Veloso
Hertha Nayara Simão Gonçalves
Maysa Victória Lacerda Cirilo
Laiara de Alencar Oliveira
Ana Kelly da Silva Oliveira
Francisco Florêncio Monteiro Neto

DOI 10.22533/at.ed.1992101028

CAPÍTULO 9.....72

O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NA FORMAÇÃO HUMANA DE PRECEPTORES EM SAÚDE

Eloíza da Silva Gomes de Oliveira
Caio Abitbol Carvalho

Rodrigo Borges Carvalho Perez

Ronaldo Silva Melo

DOI 10.22533/at.ed.1992101029

CAPÍTULO 10..... 83

PARTO HUMANIZADO NO BRASIL

Audrey Ayumi Fugikawa Incott

Maria da Glória Colucci

DOI 10.22533/at.ed.19921010210

CAPÍTULO 11 99

PERCEÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE FATORES RELACIONADOS À OCORRÊNCIA DE EVENTOS ADVERSOS EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO

Sidiany Mendes Pimentel

Juliana Bastoni da Silva

Raquel Chaves de Macedo

Thalita Araújo do Nascimento

Guiomar Virgínia Vilela Assunção de Toledo Batello

Juliana Maria Barbosa Bertho de Oliveira

Leidiane Ferreira Santos

DOI 10.22533/at.ed.19921010211

CAPÍTULO 12..... 111

A ETNOMEDICINA INDÍGENA NA VISÃO DOS MÉDICOS DE CAMPO GRANDE-MS: RELATOS E DISCUSSÃO SOBRE INTERMEDICALIDADE

José Danilo Santos Lopes

Maria Inesila Montenegro Garcia de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.19921010212

CAPÍTULO 13..... 121

PERCEÇÕES DE USUÁRIOS DE UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE FORTALEZA/CE SOBRE A ATUAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA SOCIEDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karine de Moura Carlos

Anna Clarice de Lima Nogueira

Marina Layara Sindeaux Benevides

Rute Mattos Dourado Esteves Justa

Alane Nogueira Bezerra

Francisco Thiago Sales Rocha

Lizandra Almeida Viana Rios

Ana Tamara Malaquias Silva

Lívia Carolina Amâncio

Antônia Aurileide Teixeira dos Santos

Cosma Duarte Caxiado

Valdiele Lima Barros

DOI 10.22533/at.ed.19921010213

CAPÍTULO 14..... 128

PERCEPÇÕES SOBRE O ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR E HOSPITALAR DA CRIANÇA GRANDE QUEIMADA

Jéssica Maia Storer
Dêmely Biason Ferreira
Bruna Decco Marques da Silva
Edrian Maruyama Zani
Amanda Corrêa Rocha Bortoli
Isaque Augusto da Silva Rocha
Letícia Mansano Martins
Danielly Negrão Guassu Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.19921010214

CAPÍTULO 15..... 135

POSSIBILIDADES DE ATENDIMENTO AO ESTRANGEIRO PELOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA REGIÃO FRONTEIRIÇA DE CORUMBÁ/MS – BRASIL

Talini Rodrigues
Rafael Oliveira Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.19921010215

CAPÍTULO 16..... 151

PRODUÇÃO DE MATERIAIS PARA AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Flávia Christiane de Azevedo Machado
Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo
Iramara Lima Ribeiro
Thais Silva dos Reis
Maria Eloiza da Silva
Maria Carolina Dantas Campelo
Mariana Pereira de Almeida Santos
Suelen Ferreira de Oliveira
Brenda Nayara Carlos Ferreira
Túlio de Araújo Lucena
Maria Antônia Dantas e Silva Lopes
Mariana Bezerra Teles

DOI 10.22533/at.ed.19921010216

CAPÍTULO 17..... 158

PROMOÇÃO DA HIGIENE DE MÃOS ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA E UM PARALELO COM O PROGRAMA NACIONAL DE SEGURANÇA DO PACIENTE

Renata Prado Bereta Vilela
Fernanda Aparecida Novelli Sanfelice
Paula Buck de Oliveira Ruiz
Jorge Vilela Filho
Vinicius Bereta
Priscila Buck de Oliveira Ruiz
Jaqueline Lopes Gouveia

Marli de Carvalho Jericó

DOI 10.22533/at.ed.19921010217

CAPÍTULO 18..... 168

**QUALIDADE DOS PROCESSOS DE TRABALHO EM UM HOSPITAL DE CAMPANHA:
USO DE FERRAMENTAS DE GESTÃO**

Maria do Carmo Santos Ferreira

Susane de Fátima Ferreira de Castro

Amanda Patrícia Cardoso Soares

Pedrina Maria Nascimento Araújo Costa

Herilane de Sousa Cavalcante

Priscila Martins Mendes

DOI 10.22533/at.ed.19921010218

CAPÍTULO 19..... 173

**RADIOGRAFIAS DE CRÂNIO E SUA RELEVÂNCIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO:
UM ENSAIO ICONOGRÁFICO**

Flávia Sprenger

Gabriel Lucca de Oliveira Salvador

Carlos Eduardo Aguiar

Poliana Palma Barbieri

Liana Bilibio Lunelli

Thais Bianco

Cleverson Alex Leitão

Bernardo Corrêa de Almeida Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.19921010219

CAPÍTULO 20..... 184

**SEGURANÇA DO PACIENTE: EXPERIÊNCIA DE APLICAÇÃO DE UMA FERRAMENTA
VIRTUAL PARA O ESTÍMULO DA APRENDIZAGEM**

Tiffany Horta Castro

Nataly Pereira Pontes

Francisca Beatriz de Vasconcelos Oliveira

Débora Rodrigues Guerra Probo

Diva Teixeira de Almeida

Patrice Vale Falcão Gomes

Ricardo Augusto da Silva Probo

DOI 10.22533/at.ed.19921010220

SOBRE O ORGANIZADOR..... 190

ÍNDICE REMISSIVO..... 191

CAPÍTULO 1

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A CRIANÇAS E ADOLESCENTES VITIMIZADOS A VIOLÊNCIA SEXUAL

Data de aceite: 01/02/2021

Data de submissão: 11/11/2020

Natália Carvalho de Costa

Unidade Básica de Saúde – Jardim Tropical
Penápolis – SP
<http://lattes.cnpq.br/5532368776840725>

Caroline Marinho de Araújo

Faculdade de Enfermagem - UFG
Goiânia – GO
<http://lattes.cnpq.br/0105258900127233>

Lucenda de Almeida Felipe

Secretaria de Saúde de Goiás
Goiânia – GO
<http://lattes.cnpq.br/8012750163989629>

RESUMO: Este estudo apresenta uma revisão integrativa da literatura, sobre atuação do enfermeiro frente a crianças e adolescentes vitimizados a violência sexual, com objetivo de elucidar a importância das atribuições do enfermeiro frente a violência sexual de crianças e adolescentes. Foi realizada busca nas Bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Google Acadêmico, no período de janeiro e fevereiro de 2019. Por meio de descritores específicos foram identificados 73 artigos na BVS e 07 artigos no Google Acadêmico, após aplicar critérios de inclusão e exclusão foram selecionadas 10 produções para síntese completa. Os resultados indicaram que entre os fatores que influenciam a atuação do enfermeiro frente as vítimas de violência sexual estão:

questões do gênero, presença de evidências relacionadas ao abuso sexual, tempo de experiência profissional, medo, insegurança, falta de capacitação do enfermeiro, idade da criança ou adolescente, variáveis cognitivas, orientação sexual do autor da violência e crenças religiosas. Compreende-se que esses fatores podem conduzir a vieses e/ou impasses na atuação do enfermeiro, tornando relevante seu conhecimento, desenvolvendo uma visão crítica e complementar à atuação do profissional da saúde. É necessário a realização da formação/ educação permanente no processo de atuação do enfermeiro frente a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, complementando um caminho para a qualificação do enfermeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Atentado ao Pudor. Maus-tratos infantis. Cuidados de enfermagem.

NURSING CARE TOWARDS CHILDREN AND TEENAGERS IN CASES OF SEXUAL VIOLENCE

ABSTRACT: This Study presents a bibliography review concerning the importance of nursing care towards children and teenagers in cases of sexual violence. The research was executed on the *Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)* and Google Scholar directories between January and February 2019. The search of specific words returned 73 articles on *BVS* and 07 on Google Scholar. Subsequently, applying specific searching criteria 10 articles were selected to compose a complete summary. The results showed some elements which have influence on the Nursing Practice when facing cases of sexual

violence with children and teenagers such as: gender issues, evidence of sexual abuse, the length of professional experience, fears, insecurity, lack of training, victims' age, cognitive variables, sexual orientation and religious belief. It is perceived that these factors could lead to difficult situations on nursing services, which makes knowledge acquirement more relevant in order to develop a critical and further view on the performances of healthcare professionals. It is necessary to have permanent education and training of nurses, as a way of improving their qualifications to care for sexually abused children and teenagers.

KEYWORDS: Sexual harassment. Child abuse. Nursing care.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo a Secretaria de Vigilância em Saúde (2018), a violência contra a criança e adolescente é vivenciada diariamente na saúde pública. A violação dos seus direitos gera graves consequências nos âmbitos individual e social. Grande parte das agressões sexuais a crianças e adolescentes acontecem no ambiente doméstico, familiar e nas escolas, dificultando os envolvimento dos serviços de saúde (BRASIL, 2018).

A violência sexual ganha destaque em pesquisas por ter se tornado uma das principais causas de morbimortalidade na atualidade no Brasil. Dados epidemiológicos evidenciam o surgimento de inúmeros casos a cada ano. Aliado ao panorama de subnotificação desses casos, a falta de sistematização das informações, o despreparo dos profissionais e de padronização das ferramentas para investigação/abordagem contribuem para a dificuldade em se obter dados válidos (LEITE et al., 2016).

O boletim epidemiológico número 49 de junho de 2018, retratou sobre o perfil epidemiológico das violências sexuais notificadas contra crianças e adolescentes no período de 2011 a 2017. Totalizaram neste período 1.460.326 crianças e adolescentes que sofreram violência interpessoal, coletiva ou autoprovocada, destes 184.524 casos de violência sexual. Observa-se neste período um grande aumento geral de casos notificados de violências sexuais de 64,6% para 83,2%. Dentre as crianças violentadas a maioria era do sexo feminino, na faixa etária entre 1 a 5 anos, de pele negra residentes da região sudeste do Brasil (BRASIL, 2018).

A violência sexual infanto-juvenil ocorre por meios de práticas eróticas, violência física, ameaças, jogo sexual, prostituição, pornografia, prática de carícias, o exibicionismo, até o ato sexual com ou sem penetração, sendo em relação homossexual ou heterossexual com a idade superior significativa ao com da vítima menor de idade (MAIA et al., 2016).

Ao se observar os perfis das vítimas, observa-se que, as mais vulneráveis são a faixa infanto-juvenil, por sua fragilidade física e de personalidade. Embora subnotificada, a violência sexual atinge muitas crianças e adolescentes. E o profissional enfermeiro que de alguma forma têm contato com a criança ou adolescente, é de extrema relevância ter o conhecimento sobre os impactos do estresse que a violência sexual pode levar desencadear problemas psiquiátricos e comportamentais. O enfermeiro deve estar atento

a possíveis sinais e sintomas decorrentes da violência sexual, disponíveis para escutar a suposta vítima e estar preparados para a realização da notificação. Para tal, o conhecimento sobre o conceito de violência sexual, sua dinâmica, encaminhamentos e procedimentos de notificação são essenciais (VALERA et al., 2015).

A aplicação à saúde de crianças e adolescentes vitimizado sexualmente necessitam de uma atuação multiprofissional, incluindo o enfermeiro, que devem acerrar-se em vista a necessidade de mudança de paradigma para o enfrentamento desses acontecimentos (SILVA; FERRIANI; SILVA, 2011). O enfermeiro está em contato direto com a população, tendo uma posição privilegiada, comparado com equipes multiprofissionais e a equipe de saúde. A sistematização do cuidado da enfermagem tem o caráter científico à sua prática, possibilitando e promovendo intervenções e assistência a família, comunidade, a criança e ao adolescente (APOSTÓLICO; HINO; EGRY, 2013).

Este estudo visa esclarecer as ações da equipe de enfermagem envolvida no processo de violência sexual a partir de uma revisão integrativa da literatura para responder a seguinte questão de pesquisa: Quais são as atribuições do enfermeiro frente a violência sexual de crianças e adolescentes?

2 | MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa para identificar as ações da equipe de enfermagem acerca de crianças e adolescentes que sofrem ou sofreram violência sexual. A revisão integrativa possibilita resumir resultados sem ferir a epistemologia dos estudos empíricos, permitindo entender a saúde peculiar e coletiva através de diversas metodologias (SOARES, 2014).

As demais etapas serão seguidas conforme Soares (2014). Para que a revisão integrativa tenha rigidez metodológica adotou-se a sequência: 1º elaboração da questão de pesquisa; 2º formação de critérios de inclusão e exclusão de estudos; 3º definição dos dados a serem removidos dos estudos selecionados; 4º avaliação dos estudos adicionado na revisão integrativa; 5º interpretação dos resultados e apresentação da síntese do conhecimento.

A pergunta norteadora que fundamentou esta revisão é: Quais são as atribuições do enfermeiro frente a violência sexual de crianças e adolescentes?

Para seleção dos artigos foi utilizado o acesso online, às bases de dados nacionais, através dos agrupadores de bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Foram consultados os Descritores e definidos os seguintes: *Maus-tratos Infantis; Cuidados de Enfermagem; Abuso Sexual na Infância; Enfermeiro*, em português.

A busca dos artigos foi pesquisada no mês de janeiro e fevereiro de 2019. Foram incluídos artigos que descreveram a assistência por profissionais de enfermagem, acerca de Crianças e Adolescentes que sofreram ou sofrem violência sexual. No idioma português,

publicados no período de 2010a 2019. Portanto foram eliminados estudos que não tiveram como foco principais estratégias de enfermagem frente a Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes, que apresentaram a duplicidade, reportagens e cartas.

Para sistematizar a busca foram usados os operadores booleanos AND e OR com os descritores e seus sinônimos, conforme a Tabela 1.

Para síntese dos artigos na revisão, após a leitura dos títulos e resumos desses artigos, foram subtraídos do resultado inicial aqueles que não atendiam aos critérios de inclusão, os que encontravam duplicados, analisados e posteriormente realizado rigorosamente a leitura detalhada dos artigos e dissertações completas, a fim de procurar resposta à questão norteadora do estudo.

DESCRITORES	SINÔNIMOS
Delitos sexuais	Abuso sexual Agressão sexual Atentado ao pudor Crimes sexuais Delitos de discriminação sexual Ofensa sexual Violência sexual Injúria sexual Delito sexual
Abuso sexual na infância	Abuso sexual de menor Abuso sexual de adolescente Abuso sexual de crianças e adolescentes Molestamento sexual da criança Abuso sexual da criança Abuso sexual infantil Maus-tratos sexuais da criança Maus-tratos sexuais de menor Maus-tratos sexuais infantis Violação sexual de menor Violação sexual infantil
Enfermeiro	-----
Maus-tratos infantis	Abuso de crianças Maus-tratos de menores Negligência com a criança Abandono de menores Violência infantil
Cuidados de enfermagem	Cuidado de enfermagem Assistência de enfermagem Atendimento de enfermagem

Tabela 1. Descritores e sinônimos utilizados para a busca dos artigos conforme Decs.

Por fim, averiguou-se o conteúdo, interpretação e discussão dos resultados, evidenciando os trabalhos que tiverem maior colaboração para contravir com ao problema da pesquisa. Em relação aos aspectos éticos assegurou-se que toda autoria e citações dos autores das publicações escolhidas foram reconhecidas e asseguradas.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca pelas obras resultou inicialmente 1.025 artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e 07 no Google Acadêmico, totalizando 1.032 produções encontradas. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão pelo método PRISMA 2009 FLOW DIAGRAM (Figura 1), foram selecionados 24 artigos na BVS e 02 no Google Acadêmico, totalizando 26 artigos.

Os artigos encontrados tanto na BVS quanto no Google Acadêmico, que não avaliaram a atuação do enfermeiro frente a crianças e adolescentes vitimizados à violência sexual foram excluídos, finalizando 10 artigos para leitura na íntegra (Figura 1).

Após a leitura na íntegra, os 10 artigos foram elegíveis para análise e construção do quadro sinóptico (Tabela 3), que contou com as seguintes variáveis: autor, ano, revista, objetivo, tipo de estudo, nível de evidência e conclusão.

Observa-se na Tabela 3 que dos 10 artigos selecionados, 30% são de corte transversal, 40% descritivos, 20% revisões sistemáticas e 10% revisão integrativa da literatura. Todos os artigos foram publicados nos últimos dez anos (2010 – 2019).

De acordo com a localização da população pesquisada nos artigos 10% território Português e 90% foram localizados no território Brasileiro: 40% Estado do Paraná, 10% Estado de Minas Gerais, 10% Estado de São Paulo, 10% Estado Espírito Santo, 10% Estado do Ceará, 10% Estado da Bahia e 10% em Portugal.

Na área da enfermagem que foi realizada a pesquisa (60% Unidades de Estratégia de Saúde da Família; 10% Hospital, 10% Universidade Estadual do Interior da Bahia, 10% Em todos os níveis de atenção à saúde e 10% Tratam de uma revisão sistemática, não tendo um local de pesquisa).

Atuação do enfermeiro na Atenção Básica da Saúde, envolve uma maior demanda em assistência sistematizada em consulta da enfermagem, sendo individual e na saúde coletiva com a população. Possibilitando uma potencialidade em vínculo com a criança e família. Participando em educação de prevenção, promoção, proteção e a recuperação de saúde em escolas, creches e diversos lugares. Por isso essa área é tão investigada se há possíveis violência contra a criança ou com o adolescente, assim possibilitando acionar a equipe social responsável e notificando os casos suspeitos ou confirmados (APOSTÓLICO; HINO; EGRY, 2013; ARAGÃO et al., 2013; LISE; MOTTA, 2012; LEITE et al., 2016; MAIA et al., 2016; MACHADO; VILELA, 2018; PEDROSO, 2014; ROLIM et al., 2014; VALERA et al., 2015).

Já em Hospitais, cujo objetivo de o enfermeiro identificar crianças ou adolescentes vítimas de maus tratos em consulta da enfermagem, traçando as intervenções e aplicações de tomada de decisões na abordagem. Implementando a equipe multiprofissional, visando a dimensão do problema causada, a notificação da situação e acionar os serviços sociais responsáveis (LISE; MOTTA, 2012; RODRIGUES, 2013; VALERA et al., 2015).

Os estudos apontam a falta de capacitação para lidar em situações de violência infantil, destacando uma visão voltadas em sinais clínicos deixada pelo corpo após alguma agressão, portanto, deixam de avaliar o comportamento e o estado mental da vítima, causando uma falha no atendimento decorrente a falta do conhecimento para diagnosticar(APOSTÓLICO; HINO; EGRY, 2013; ARAGÃO et al., 2013; LEITE et al., 2016; LISE; MOTTA, 2012; MAIA et al., 2016; MACHADO; VILELA, 2018; PEDROSO, 2014; RODRIGUES, 2013; ROLIM et al., 2014; VALERA et al., 2015).

Relatam que os profissionais enfrentam várias dificuldades, como a falta de capacitação e medo para atuar na prevenção, e na notificação; despreparo em lidar com a violência, a falta de apoio e sigilo do conselho tutelar, falta de interesse, desconhecimento, interferência de sentimentos entre o profissional e a vítima, a insegurança, medo do agressor, acompanhamento das vítimas e a sobrecarga de trabalho, não saber para onde encaminhar a vítima, deixando de protocolar as notificações compulsória e denunciando anonimamente as autoridades(APOSTÓLICO; HINO; EGRY, 2013; ARAGÃO et al., 2013; LEITE et al., 2016; LISE; MOTTA, 2012; MAIA et al., 2016; MACHADO; VILELA, 2018; PEDROSO, 2014; RODRIGUES, 2013; ROLIM et al., 2014; VALERA et al., 2015).

O profissional deve estar preparado para enfrentar essa problemática, tendo em ação a prevenção de violência contra criança e ao adolescente. É extremamente importante o avanço do conhecimento do enfermeiro e de outros profissionais da saúde para enfrentar e promover a reflexão do enfrentamento da atenção integral à saúde infanto-juvenil. O profissional da saúde deve ter em objetivo a intervenção de qualquer maus-tratos infantis, tendo em função de intervir, prevenir, proteger e evitar qualquer recorrência contra a criança(APOSTÓLICO; HINO; EGRY, 2013; ARAGÃO et al., 2013; LEITE et al., 2016; LISE; MOTTA, 2012; MAIA et al., 2016; MACHADO; VILELA, 2018; PEDROSO, 2014; RODRIGUES, 2013; ROLIM et al., 2014; VALERA et al., 2015).

Compete os profissionais da enfermagem, participar de programas para prevenir qualquer violência infantil. Destacando-se estratégias em prevenção primária para redução de incidência e prevalência em caso de violência. Em prevenção secundária para investigar qualquer risco de violência na comunidade e nas famílias em consultas da enfermagem. E promover prevenção terciária na resolução dos problemas detectados(APOSTÓLICO; HINO; EGRY, 2013; ARAGÃO et al., 2013; LEITE et al., 2016; LISE; MOTTA, 2012; MAIA et al., 2016; MACHADO; VILELA, 2018; PEDROSO, 2014; RODRIGUES, 2013; ROLIM et al., 2014; VALERA et al., 2015).

É de competência do enfermeiro o conhecimento para detecção de sinais de violência, capacitar os componentes da equipe de saúde para identificar sinais de violência e garantir o encaminhamentos e procedimentos necessário(APOSTÓLICO; HINO; EGRY, 2013; ARAGÃO et al., 2013; LEITE et al., 2016; LISE; MOTTA, 2012; MAIA et al., 2016; MACHADO; VILELA, 2018; PEDROSO, 2014; RODRIGUES, 2013; ROLIM et al., 2014; VALERA et al., 2015).

Por tanto, os estudos demonstram a extrema importância do conhecimento e a capacitação do enfermeiro para o enfrentamento desta problemática, sendo aplicada desde já na formação do profissional da saúde.



PRISMA 2009 FlowDiagram

“Abuso sexual na infância OR Maus-tratos infantis AND Enfermeiro”
“Abuso sexual na infância OR Maus-tratos infantis AND cuidados de enfermagem”

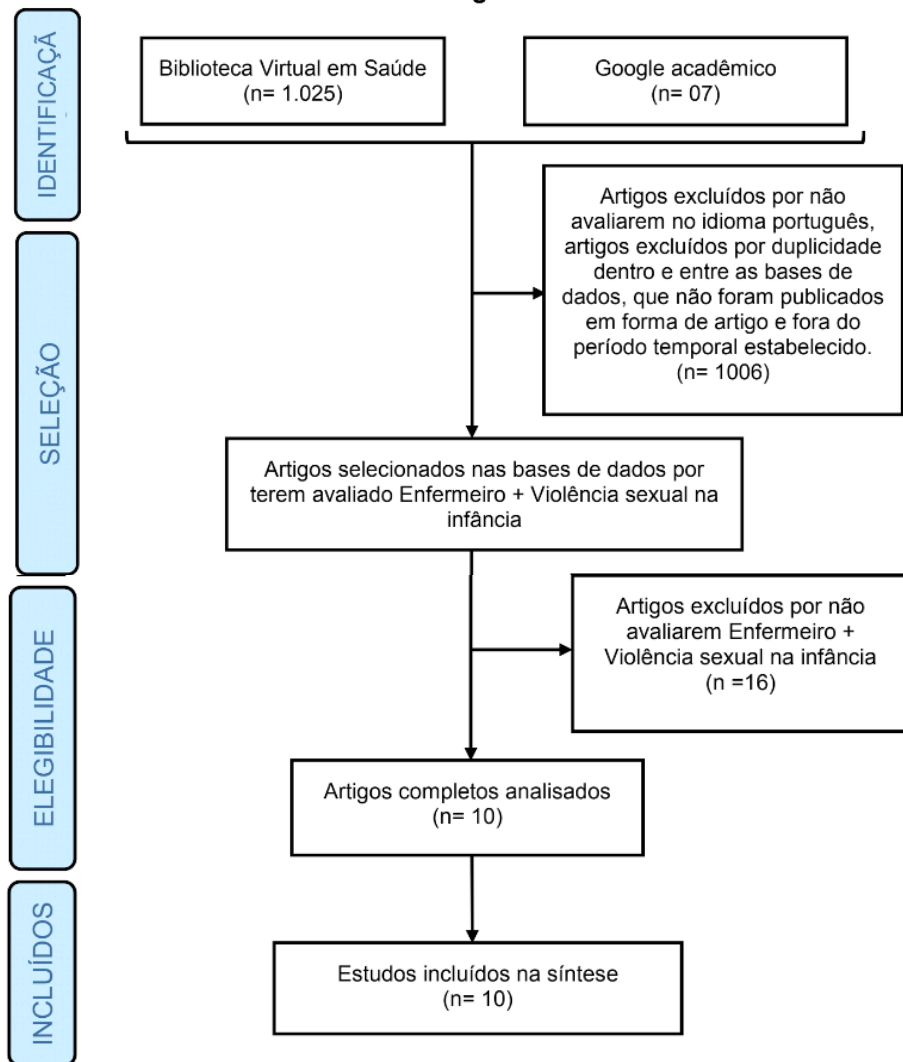


Figura 1. Diagrama da seleção de artigos para revisão integrativa.

No atendimento direto com crianças tende variedades de profissionais da saúde, como médicos pediatras, técnicos de enfermagem, dentistas, auxiliar de dentista, conselhos tutelares, agente comunitários de saúde, psicólogos, assistentes sociais e os enfermeiros. Mas tendo em foco nos atendimentos de mais casos foram os Técnicos de Enfermagem, os Enfermeiros e os Agentes Comunitário de Saúde, por estar mais em contato com a população promovendo a intervenção em promoção e prevenção de saúde (ARAGÃO et al., 2013; LEITE et al., 2016; MAIA et al., 2016; PEDROSO, 2014; RODRIGUES, 2013; ROLIM et al., 2014; VALERA et al., 2015).

Os tipos de violências contra crianças e adolescentes destacados nos estudos pesquisados, foram às seguintes: **Abuso Sexual:** (APOSTÓLICO; HINO; EGRY, 2013; ARAGÃO et al., 2013; LEITE et al., 2016; LISE; MOTTA, 2012; MAIA et al., 2016; MACHADO; VILELA, 2018; PEDROSO, 2014; RODRIGUES, 2013; ROLIM et al., 2014; VALERA et al., 2015). **Violência Física:** (ARAGÃO et al., 2013; APOSTÓLICO; HINO; EGRY, 2013; LISE; MOTTA, 2012; LEITE et al., 2016; MAIA et al., 2016; MACHADO; VILELA, 2018; PEDROSO, 2014; RODRIGUES, 2013; VALERA et al., 2015). **Violência Psicológica e Emocional:** (ARAGÃO et al., 2013; LISE; MOTTA, 2012; MAIA et al., 2016; MACHADO; VILELA, 2018; RODRIGUES, 2013; VALERA et al., 2015). **Negligência:** (APOSTÓLICO; HINO; EGRY, 2013; LISE; MOTTA, 2012; MAIA et al., 2016; MACHADO; VILELA, 2018; PEDROSO, 2014; RODRIGUES, 2013). **Violência Doméstica:** (LISE; MOTTA, 2012; LEITE et al., 2016; MACHADO; VILELA, 2018; ROLIM et al., 2014). **Homicídio:** (LEITE et al., 2016; VALERA et al., 2015). **Violência Nutricional:** (LISE; MOTTA, 2012; RODRIGUES, 2013). **Abandono:** (RODRIGUES, 2013). **Prostituição:** (LISE; MOTTA, 2012). Os autores foram unânimes em descrever os tipos de violência sofrida pelas crianças e adolescentes. Conforme Tabela 2.

Tipo de violência levantados	% de estudos
Abuso Sexual Infantil	100
Violência Física	90
Violência Psicológica e Emocionais	60
Negligência	60
Violência Doméstica	40
Homicídio	20
Violência Nutricional	20
Abandono	10
Prostituição	10

Tabela 2. Tipos de violências relatadas nos estudos analisados.

Verificou-se os fatores de vulnerabilidade das vítimas mais propensa em sofrer violência sexual e psicológica, são a maioria do sexo feminino, com a idade inferior do agressor, famílias de baixa renda, com baixa escolaridade, exposta ao cuidado de terceiros e mães na adolescência. E as vítimas do sexo masculinos, estão mais propensos a sofrer violência física e negligência (APOSTÓLICO; HINO; EGRY, 2013; ARAGÃO et al., 2013; LISE; MOTTA, 2012; MAIA et al., 2016; PEDROSO, 2014; RODRIGUES, 2013).

A maioria dos agressores são do sexo masculino, pai/padrasto, em seguida mãe/madrasta, amigos/conhecidos e por pessoas desconhecidas, geralmente com baixa escolaridade, sempre utilizam força física, agressões psicológicas e homossexualismo. Segundo estudos, a maioria dos agressores, já sofreram algum tipo de abuso na infância. Nos casos onde o agressor é o pai da vítima, muitas vezes, faz uso de álcool/drogas, a mãe tende negar os fatos por carência econômica ou achar que é algo religioso, ideias impostas pelo agressor. É necessário estar atento a pais com histórico de violência no passado, estilo rigoroso, com a capacidade limitada para ao estresse, depressão na gravidez e ausência de afeto na família (APOSTÓLICO; HINO; EGRY, 2013; ARAGÃO et al., 2013; LISE; MOTTA, 2012; MAIA et al., 2016; MACHADO; VILELA, 2018; PEDROSO, 2014; RODRIGUES, 2013).

A atuação do enfermeiro frente a violência sexual requer conhecimento específico e tempo de experiência para identificar qualquer tipo de suspeita de violência contra criança e adolescente. Compete ao enfermeiro buscar semiologias e semiotécnica, a fim de adquirir manejos para prevenir e impedir o abuso contra a criança, como a promoção e a proteção infanto-juvenil (APOSTÓLICO; HINO; EGRY, 2013; ARAGÃO et al., 2013; LEITE et al., 2016; LISE; MOTTA, 2012; MAIA et al., 2016; MACHADO; VILELA, 2018; PEDROSO, 2014; RODRIGUES, 2013; ROLIM et al., 2014; VALERA et al., 2015).

O Enfermeiro tem a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e a Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva (CIPESC®), como instrumento sistematizador para auxiliar, visibilizar, organizar e documentar a sua investigação e ajuda em detecção de violência. Enfermeiro é responsável em acolher e assegurar a proteção imediata a criança ou o adolescente, estar atento para sinais de violência durante o exame físico e anamnese, identificar e analisar índice de violência no comportamento, relações interpessoais e psicológicas da vítima e avaliação do crescimento e desenvolvimento da criança. Em casos de suspeitas ou identificação de violência, deverá ser acionado o Conselho Tutelar, realizar o encaminhamento para equipe dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), como o médico, psicólogo, assistente social, e realizar o preenchimento da notificação compulsória (APOSTÓLICO; HINO; EGRY, 2013; ARAGÃO et al., 2013; LEITE et al., 2016; LISE; MOTTA, 2012; MAIA et al., 2016; MACHADO; VILELA, 2018; PEDROSO, 2014; RODRIGUES, 2013; ROLIM et al., 2014; VALERA et al., 2015).

Compete ao enfermeiro também sensibilizar a toda equipe de atendimento a família, capacitar a equipe para o conhecimento de violência e estar atento para qualquer tipo

de violência infantil e suas famílias, auxiliar aos profissionais ou agentes comunitários da saúde que suspeitam de casos de violência na família ou violência contra a criança e ao adolescente. E por fim garantir os procedimentos necessários a vítima como a recuperação e realizar do encaminhamento para equipe de competência e a obrigação do preenchimento da Ficha de Notificação compulsória (APOSTÓLICO; HINO; EGRY, 2013; ARAGÃO et al., 2013; LEITE et al., 2016; LISE; MOTTA, 2012; MAIA et al., 2016; MACHADO; VILELA, 2018; PEDROSO, 2014; RODRIGUES, 2013; ROLIM et al., 2014; VALERA et al., 2015).

Além na investigação, o enfermeiro tem outras funções a fim de romper violação dos direitos humanos, como a educação na comunidade, prevenção, reabilitação e denunciando qualquer suspeita ou confirmação de violência. Destacam-se que a equipe de enfermagem que atendam esse tipo de temática, devem ser acolhidos periodicamente para averiguar presença de sofrimento mental que estão enfrentando-os(APOSTÓLICO; HINO; EGRY, 2013; ARAGÃO et al., 2013; LEITE et al., 2016; LISE; MOTTA, 2012; MAIA et al., 2016; MACHADO; VILELA, 2018; PEDROSO, 2014; RODRIGUES, 2013; ROLIM et al., 2014; VALERA et al., 2015).

A partir dos dados descritos, nota-se a importância do enfermeiro na abordagem de investigação, conduta tomadas e no processo de educação em saúde relacionados à violência sexual contra crianças e adolescentes (APOSTÓLICO; HINO; EGRY, 2013; ARAGÃO et al., 2013; LEITE et al., 2016; LISE; MOTTA, 2012; MAIA et al., 2016; MACHADO; VILELA, 2018; PEDROSO, 2014; RODRIGUES, 2013; ROLIM et al., 2014; VALERA et al., 2015).

Autor/Ano/Revista	Objetivo	Tipo de Estudo/ NE	Conclusão
APOSTÓLICO, M.R; HINO, P; EGRY, E.Y. (2013) Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo	Este estudo buscou identificar os limites e potencialidades da CIPESC na consulta de enfermagem com crianças vítimas de violência doméstica	Descritivo - 6	É preciso agregar à nomenclatura os atributos referentes à Liberdade e autonomia, essências para o enfrentamento da violência, além de maneiras de intervir baseada sem evidências
ARAGÃO, A. S., et al. (2013) Latino-Americana de Enfermagem	Analisar como os casos de violência contra crianças e adolescentes são abordados pela enfermagem, na atenção básica, identificando limites e possibilidades para se lidar com esses casos	Descritivo - 6	Constata-se que os hábitos de enfermagem, voltado para promoção à saúde e à prevenção das violências deve ser reestruturado, superando o paradigma biomédico e envolvendo ações intersetoriais e multiprofissionais
LEITE, J. T., et al. (2016) Gaúcha de Enfermagem	Analisar as ações relatadas por enfermeiros da atenção básica no enfrentamento da violência doméstica contra crianças e adolescentes	Descritivo - 6	As principais limitações ao trabalho prático dos enfermeiros são a sobrecarga de trabalho, a falta de segurança e a dinâmica de trabalho desarticulada com a rede de proteção as quais levam à subnotificação dos casos de violência

Autor/Ano/Revista	Objetivo	Tipo de Estudo/ NE	Conclusão
MACHADO, J. C.; VILELA, A. B. A. (2018) Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco	Averiguar o conhecimento de estudantes de graduação em enfermagem na identificação de crianças em situação de violência doméstica	Descritivo - 6	Urge a necessidade de instrumentalizar os estudantes de enfermagem ainda na graduação com discussões sobre a temática, de forma articulada entre teoria e prática, para o desenvolvimento de competência e habilidades dos(as) futuros(as) enfermeiros(as) no enfrentamento da violência doméstica contra criança
MAIA, J. N., et al. (2016) Rene da Universidade Federal do Ceará	Aprender o cotidiano de profissionais do serviço de atenção primária de saúde frente aos casos de violência contra a criança	Transversal-5	As facilidades para o enfrentamento da violência contra crianças foram muito menores do que as dificuldades, principalmente as relacionadas à família, ausência de protocolos e carência de treinamento em serviço
PEDROSO, V. L. B. (2014) Tuiuti: Ciência e Cultura	O presente trabalho apresenta dados sobre o conhecimento de vinte enfermeiros que atuavam na rede pública de um município na Região Metropolitana de Curitiba sobre o abuso sexual contra crianças e adolescentes	Transversal-5	Os participantes demonstraram ainda baixo nível de informação quanto a indicadores do abuso sexual, causas do abuso sexual, consequências do abuso sexual e prevenção do abuso sexual, carecendo de mais treinamento nas práticas relativas à prevenção que são preconizadas ao profissional de enfermagem
RODRIGUES, M. R. C. (2013) Instituto Superior Politécnico de Viseu	Identificar as intervenções dos enfermeiros na abordagem de crianças e adolescentes de maus tratos em contexto hospitalar	Revisão Sistemática - 1	Os enfermeiros, por inerência da missão que lhes cabe, devem ser conhecedores dos riscos de carácter psicossocial que estão presentes nas crianças vítimas de maus tratos, de modo a que as suas intervenções sejam consentâneas com cada caso e a fim de se poder minimizar as sequelas que daí possam advir. Têm a responsabilidade particular na detecção precoce de contextos, fatores de risco e de sinais de alarme, nesta matéria, no acompanhamento dos casos e na sinalização dos mesmos
ROLIM, A.C.A., et al. (2014) Latino-Americana de Enfermagem	Analisar os fatores associados à notificação de maus-tratos em crianças e adolescentes, realizada por enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde	Transversal-5	Os resultados desta pesquisa, além de sensibilizar os enfermeiros para o problema, poderão ser utilizados pelos profissionais da gestão na orientação de estratégias para o cumprimento da notificação como dispositivo legal da garantia dos direitos de crianças e adolescentes
VALERA, I. M. A., et al. (2015) Brasileira de Pesquisa em Saúde	Identificar e analisar a atuação da equipe de enfermagem perante a violência infanto-juvenil	Revisão sistemática-1	A enfermagem atua na identificação e atendimento de ocorrências de violência infanto-juvenil, assim como, na educação social voltada à interrupção de abusos, porém, também sofre dificuldades emocionais vivenciadas durante esse processo. Destaca-se que os enfermeiros são legalmente respaldados para agirem nessas situações, desde que prestem condutas pautadas na ética

Tabela 3. Características gerais dos estudos analisados classificados por ordem alfabética.

4 | CONCLUSÃO

Apresentou-se uma revisão integrativa de artigos científicos empíricos sobre atuação do enfermeiro frente a crianças e adolescentes vitimizados a violência sexual, debatendo os principais resultados das pesquisas que se referem a essa temática, além de suas características metodológicas. Nesse sentido, foi possível notar a prevalência de estudos quantitativos e experimentais, em apresentação de situação do enfermeiro frente infanto-juvenil vítimas de violência sexual: questões do gênero, presença de evidências relacionadas ao abuso sexual, tempo de experiência profissional, medo, insegurança, falta de capacitação do enfermeiro, idade da criança ou adolescente, variáveis cognitivas, orientação sexual do autor da violência e crenças religiosas.

Foi possível notar o despreparo dos profissionais da saúde, principalmente o enfermeiro, para lidar com crianças e adolescentes vítimas de maus-tratos, violências domésticas, negligência e especialmente vítimas de violência sexual acometidas. Os estudos apontam as características do agressor, são pessoas com baixa escolaridade, sexo masculino, presença de álcool e drogas. Maioria dos casos o agressor, já sofreu algum tipo de violência na infância.

Percebe-se que o enfermeiro tem medo de notificar a maioria das violências contra criança e adolescente, prevalecendo o sentimento de preservação da equipe de enfermagem e dos agentes comunitários, pois os agressores geralmente vivem na mesma comunidade. A insegurança de notificar devido à falta de apoio e sigilo do conselho tutelar, faz com que o enfermeiro denuncie anonimamente as autoridades competentes, tirando assim a obrigação de protocolar as notificações compulsórias, assim mantendo seu anonimato.

O Enfermeiro deve estar preparado para enfrentar essa problemática, pois, por possuir uma aproximação direta com a vítima ele é peça fundamental na atuação contra a violência em crianças e adolescentes, destacando a função de intervir, prevenir, proteger, notificar e evitar qualquer recorrência contra a vítima.

Apesar do despreparo dos profissionais da saúde, foi possível constatar a importância da atuação do enfermeiro frente aos vitimizados de violência sexual. Deste modo, a atribuição do enfermeiro vai além do imediato, pois como analisado nos estudos, a maioria dos agressores foram vítimas na sua infância, portanto, ao identificar essas agressões em crianças e adolescentes estamos possivelmente diminuindo as possibilidades de abusos no futuro.

REFERÊNCIAS

APOSTÓLICO, M.R; HINO, P; EGRY, E.Y. **As possibilidades de enfrentamento da violência infantil na consulta de enfermagem sistematizada.** Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, v. 47, n. 2, p. 320-327, abr./jul. 2013.

ARAGÃO, A. S., et al. **Abordagem dos casos de violência à criança pela enfermagem na atenção básica.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 21, n. spe, p. 01-07, jan./fev. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Assistência à Saúde. Boletim Epidemiológico. **Análise epidemiológica da violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, 2011 a 2017,** Brasília, DF, v. 49, p. 01-17. jun. 2018.

LEITE, J. T., et al. **Enfrentamento da violência doméstica contra crianças e adolescentes na perspectiva de enfermeiros da atenção básica.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 37, n. 2, p. 01-07, jun. 2016.

LISE, F; MOTTA, M. G. C. **Violência doméstica infantil: abordagem de enfermagem.** Acta Scientiarum – Health Sciences: Revista Científica da Universidade Estadual de Maringá, v. 34, n. 1, p. 53-58, jan./jun. 2012.

MACHADO, J. C; VILELA, A. B. A. **Conhecimento de estudantes de enfermagem na identificação de crianças em situação de violência doméstica.** Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, v. 12, n. 1, p. 83-90, jan. 2018.

MAIA, J. N., et al. **Violência contra criança: cotidiano de profissionais na atenção primária à saúde.** Revista Rene da Universidade Federal do Ceará, v. 17, n. 5, p. 593-601, set./out. 2016.

PEDROSO, V. L. B. **Abuso sexual infantil: Conhecimento do enfermeiro sobre o seu papel no acolhimento das vítimas e na notificação de casos.** 2013. 51 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2014.

RODRIGUES, M. R. C. **Intervenções de enfermagem na abordagem da criança vítima de maus tratos em contexto hospitalar.** 2013. 64 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria) - Instituto Superior Politécnico de Viseu, Portugal, 2013.

ROLIM, A.C.A., et al. **Fatores associados à notificação de maus-tratos em crianças e adolescentes realizada por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 22, n. 6, p. 1048-1055, nov./dez. 2014.

SILVIA, L. M. P; FERRIANI, M. G. C; SILVIA, M. A. I. **Atuação de enfermagem frente à violência sexual contra crianças e adolescentes.** Revista Brasileira Enfermagem, v. 64, n. 5, p. 1-6, out. 2011.

SOARES, C. B., et al. **Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem.** Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, v. 48, n. 2, p. 335-345, jan. 2014.

VALERA, I. M. A., et al. **Atuação da equipe de enfermagem diante da violência infanto-juvenil.** Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde, v. 17, n. 3, p.103-111, jul./set. 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agente comunitário de saúde 135, 136, 137, 138, 139, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150

Atenção básica 5, 10, 13, 44, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 76, 111, 114, 115, 118, 119, 136, 137, 139, 140, 143, 146, 147, 148, 149, 152, 156

Atenção primária 11, 13, 68, 118, 121, 122, 123, 126, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 188

Atendimento pré-hospitalar 128, 131

Atentado ao pudor 1, 4

C

Comunicação 14, 17, 18, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 58, 72, 74, 75, 80, 81, 90, 101, 105, 107, 115, 123, 126, 132, 135, 137, 146, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 165, 185, 186

Conselho municipal de saúde 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

Coronavírus 15, 19, 23, 24, 171

Covid-19 14, 15, 19, 23, 24, 152, 156

Criança 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 55, 92, 97, 101, 107, 109, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 152, 156, 177

Cuidados de enfermagem 1, 3, 4, 55, 94

E

Educação em saúde 10, 26, 28, 37, 39, 40, 43, 44, 72, 73, 76, 132, 137, 151, 152, 153, 154, 157, 184

Enfermagem 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 32, 33, 36, 44, 52, 55, 58, 71, 94, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 129, 131, 133, 134, 137, 149, 151, 157, 158, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 184, 185, 186, 187, 188, 189

Equipe de enfermagem 3, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 20, 22, 23, 33, 36, 98, 129, 131, 133, 134, 169

Etnomedicina 111, 112, 114, 116, 117, 118

G

Gestante 90, 91, 93, 95, 97

Gestão compartilhada 60

Gestão hospitalar 31

H

Higiene 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166

Hipertensão arterial sistêmica 37, 38, 39, 43, 44, 117

Hospital de campanha 168, 170, 172

Hospital pediátrico 99

Hospital universitário 14, 16, 25, 27, 81, 173, 175

I

Intermedicalidade 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119

M

Manicômio 50, 51

Medicina 36, 59, 86, 87, 111, 112, 113, 117, 119, 120, 125, 127, 134, 137, 151, 158, 159, 161, 165

Música 54, 56, 57, 58, 59

N

Neonatologia 54, 56, 57

P

Pandemia 14, 15, 16, 19, 20, 21, 23, 24, 168, 169

Parto humanizado 83, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

Preceptores 72, 74, 76, 77, 81

Profissionais de saúde 25, 27, 30, 32, 46, 50, 83, 85, 88, 90, 91, 92, 96, 116, 135, 137, 142, 143, 161, 162, 166, 188

Programa nacional de segurança do paciente 29, 101, 104, 105, 108, 158, 160, 165, 166

Q

Qualidade do atendimento 76

R

Radiografia de crânio 174, 182

Reforma psiquiátrica 46, 47, 48, 51, 52, 53

S

SARS-COV-2 23

Saúde da família 5, 9, 38, 40, 43, 44, 50, 52, 70, 109, 127, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 157, 189

Saúde mental 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 98

Segurança do atendimento 30

Segurança do paciente 14, 15, 17, 20, 25, 26, 29, 31, 32, 35, 36, 77, 78, 100, 101, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 169, 172, 184, 185,

186, 187, 188, 189

Sistema único de saúde 38, 51, 53, 60, 61, 62, 64, 65, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 92, 93, 97, 119, 121, 122, 123, 127, 135, 136, 140, 148, 149, 152, 154

T

Tecnologias da informação 72, 74

U

Unidade de terapia intensiva neonatal 54, 56, 188




V

Violência sexual 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 12, 13

POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 3

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 3

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 